

# A Voz de Melgaço

Dr. Carlos Vaz  
Serrana Lameiro  
Braga

DIRECTOR  
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Preço Avulso — 10\$00  
Publica-se nos dias 1 e 15

QUINZENÁRIO



PORTE PAGO

Melgaço — 1/15 de Janeiro de 1982 — Ano XXXVI — N.º721 — Tiragem da última edição — 1 070 exemplares

## ANO NOVO - VIDA NOVA

1982 vai ser um ano de vida nova para o nosso jornal.

Passa a ser composto e impresso num moderna Tipografia equipada com offset o que permite outras possibilidades para reprodução de documentos, fotografias, textos inéditos desenhos, humor, etc.

Vai contar com a colaboração dos mais novos, pois a iniciativa aqui lançada junto das crianças das escolas primárias, das Tele-escolas e Escola Preparatória contará certamente com a colaboração de todos. Sabemos que alguns alunos já estão a preparar a sua participação. Outros quiseram mesmo inscrever os seus

pais como assinantes. E bastava que cada aluno inscrevesse a sua casa como assinante para o jornal passar a ter outras possibilidades.

Nós acreditamos no futuro. Esta juventude que aprende a ler, aprende também a cultivar os valores culturais e a estimar as tradições. Certamente que sentirá o impulso de participar para sugerir as alterações e transformações de que carecemos para tornarmos o nosso concelho menos subdesenvolvido. É nas novas gerações que apostamos. É para elas que se prepara o futuro que se quer melhor. O analfabetismo foi um dos grandes obstáculos à expansão do nosso jornal. Hoje que as pessoas com menos de 40 anos sabem quase todas ler, se todos tomarem consciência da importância de um jornal como instrumento cultural e de intervenção, certamente que poderemos aumentar em muito o número de assinantes dando outras possibilidades ao jornal. Se tivéssemos 4 mil assinantes, em vez de mil, poderíamos fazer algo bastante diferente. E para isso, muito poderíamos contribuir os professores se incentivassem os alunos a inscreverem os pais emigrantes como assinantes, bem, como as suas casas. E não digam que custa dinheiro! Melhor ainda se, de facto, em vez de criticarem e dizerem que devia ser assim ou devia ser assado, se esforçassem em colaborar activamente, coligindo costumes, tradições, incentivando a participação activa na resolução dos problemas do próprio meio, na consciencialização dos melhoramentos a introduzir, enfim, no delinear das tarefas que urge levar a cabo para, como cidadãos, participarmos activamente na construção de uma sociedade melhor. E de tudo dando conta no jornal que aberto está à colaboração de todos e a pede.

A nossa maior pobreza, apesar da crise económica, não é tanto de bens materiais, mas de uma verdadeira formação e cultura que permitam suplantar os entraves concretos que ao progresso opõe a ignorância. E trabalhar nesta missão devia ser aliciente suficiente para todos quantos, queixando-se dos males, não desenvolvem o trabalho que podiam e que muito contribuía para os vencer.

Estamos abertos a todos. Aqui lançamos um pedido solene à participação activa de todos. Se tal acontecer, o ano 1982 será, de veras um novo e decisivo ano para a vida do Concelho de Melgaço.

Assim o esperamos, com a ajuda de Deus e dos muitos amigos que, certamente, corresponderão com entusiasmo ao nosso pedido.

Carlos Vaz

## 4.º Aniversário da

### Diocese de Viana do Castelo

Há quatro anos que foi criada a Diocese de Viana do Castelo, a que pertencemos.

O Sr. Bispo, D. Júlio, tem procurado daí, todos os anos com digna celebração do faustoso acontecimento.

E para tanto organizou, este ano, mais uma vez, uma semana de oração e de reflexão, semana que decorreu de 3 a 10 deste mês. Para tema de reflexão, Sua Ex.ª escolheu o tema: "a Diocese e o Seminário", sendo o "Seminário o Coração da Diocese" é preciso que todos os cristãos desta linda terra de Melgaço — residentes aqui ou longe, em Portugal ou no Estrangeiro — pren-

dam o coração ao Seminário: amando-o.

E o amor comprava-se com obras. A primeira é a *Oração*; a segunda é a *Disponibilidade* para trabalhar pelo Seminário, procurando despertar vocações sacerdotais, e ajudando à perseverança das mesmas.

Estas — as vocações — hão-de cultivar-se num edifício apropriado, que a Diocese quer edificar e para o qual necessita do concurso de todos. Concurso entusiasta e generoso. Com o primeiro criar-se-á o dissecar indispensável ao êxito; com o segundo — a generosidade — levaremos o nosso concurso finaceiro.

Ponhamos o nosso coração ao serviço de Seminário.

## BOAS FESTAS

Tiveram a amabilidade de nos enviarem as Boas-Festas: - Manuel José Esteves, de Santos, Brasil — Luis da Fonseca, do Consulado de Portugal em França — Amadeu da Glória de Jesus, de Lisboa — Armando Coelho Rodrigues, de Baltar, Douro — Rosa Fernandes, de S. Pedro do Sul — Manuel Lima Ferreira, da gerência do Restaurante Rex, de Lisboa — a Coordenação Distrital da Direcção Geral da Educação de Adultos, de Viana do Castelo — a Caixa Geral de Depósitos — Amadeu Valdemar, de Lisboa, Correios e Telecomunicações de Portugal e os Eng. Jorge Ferraz e Soares de Pinho — a Comissão Regional de Turismo do Alto Minho — o Partido Social Democrata — Manuel Esteves, de Lisboa — Dr. António José Ribeiro Domingues, do Porto — Centro Regional de Segurança, de Viana do Castelo — a Entrepósito Comercial de Lisboa, que além das Boas-Festas, nos enviou uma valiosa ajuda. — Banco Português do Atlântico. A todos o nosso "Muito Obrigado".

## Pela nossa Terra

### FESTAS DO CONCELHO

Este ano das festas do Concelho, que misturadas com a Senhora da Pastoraiza com esta se confundiam, ficou ao menos a intenção, o que é de aplaudir. Houve concurso de gado bovino, o que também é de louvar, mas a entrega de prémios aos vencedores foi uma coisa tão apagada, que bem mostra a falta de "jeito" para tais coisas.

Antigamente os vencedores atravessavam a feira com o seu gado premiado, onde não faltava a música para alegrar uns e estimular os outros que viriam depois.

Bem se poderia ter aproveitado o tempo das festas para em conjunto com alguém do Ministério da Agricultura, promover algumas palestras para esclarecimento das gentes da

nossa terra; o que são cooperativas, trabalho de grupo, junção das terras que as máquinas possam trabalhar mais, possibilidades de se fazerem novas sementeiras, porque o cultivo do milho na nossa terra com a dificuldade das máquinas, a falta de água que vai havendo até a falta de mão de obra, é trabalhar só para aquecer.

### Ranchos Folclóricos

Vimo-los este ano pelas festas do Concelho e gostamos.

O Rancho de Parada do Monte dança bastante bem apesar de "novo" e dançar num palco bastante acanhado, mas vou fazer-lhe o meu reparo.

Os lenços que as "moças" usam pelos ombros, não me parecem bem enquadrados nos trajes do nosso Concelho e muito menos nos trajes de uma terra "Serrana". Parada, Salvo raras excepções. Dão mais ideia de lenços à "beira mar" e oxalá eu esteja mesmo enganado!

Por outro lado as mulheres das alevias da nossa terra não andavam nem andam de cabeça ao "léu" todo o ano pelo seu lenço "recotado" ou "atado atrás" não ficava nada mal.

A faixa vermelha à cintura dos "moços" também não se vê na vestimenta dos homens da nossa terra. É que um rancho folclórico, penso eu e assim acontece com muitos outros, deve representar fielmente, quanto possível, os costumes da terra ou do Concelho a que pertence: as danças, os cantares e o traje.

Quando o Rancho de Parada foi criado, alguém sugeriu neste jornal e parece que foi o seu director, que os Paradamentenses consultassem pessoa sabedora, de modo que os trajes da sua nossa terra, não fossem confundidos.

Rapaziada de Parada: trajes ricos ou pobres pouco interessam: mas que sejam fieis à vossa e nossa terra, sim!

### TEMPO

Aqui, como em todo o país, a chuva tem feito grandes estragos aos agricultores.

Desde a queda de barreiras, até à impossibilidade de sair com os animais, que essencialmente se alimentam do pastio, os feitos se têm feito sentir pelo facto de o ano anterior não ter sido fértil em feno.

## LAR DA TERCEIRA IDADE

Inauguram-se por todo o país, e, portanto, até no nosso Distrito, Lares da Terceira Idade: edifícios, construídos desde os alicerces, ou ampliados e actualizados. Cerveira e Paredes de Coura, Concelhos das dimensões do nosso, revêm-se orgulhosos, em seus airosos e elegantes edifícios da Terceira Idade.

Melgaço não tem um Lar da Terceira Idade — tem o antigo, em Eiró, que a zelosa Direcção, a que preside o Sr. Lima, dá vida, alegria e frescura — nem jardim infantil.

A Direcção do Lar de Eiró e da Santa Casa da Misericórdia não tem descurado — pelo contrário este importantíssimo problema para o Concelho.

Não lhe cabem nenhuma responsabilidades no atraso e no arrastamento dos trabalhos.

O Sr. Governador Civil, Dr. Rosado Coutinho, que, na primeira visita que fez ao Concelho como autoridade Distrital, visitou o Lar de Eiró — a informação dada neste jornal a propósito da visita do Sr. Bispo da Diocese ao Lar, e, no que se referia ao Sr. Governador Civil, Dr. Coutinho — e entusiasmou a Direcção a que não ampliasse o edifício existente, e que procurasse outro local para a construção do novo edifício.

O local foi escolhido e é perto do Santo Cristo. Só que o Gabinete de Apoio, de Valença, que fez o projecto

do novo imóvel, não conseguiu que fosse aprovado, pelo que está a proceder a novo projecto.

Esta é a razão principal do atraso na execução de tão importante iniciativa, e necessária.

Há emigrantes, que não tendo familiares para lhes cuidar dos pais velhos, anseiam pela construção do Lar, a fim de os tratarem devidamente.

Receamos, porém, que estes atrasos e, agora, a austeridade venham a agravar a situação, a que se associam outras questões que não desejamos abordar.

Júlio Vaz

### Conselheiro do Consulado de Espanha, em Valença

Leve a gentileza de nos cumprimentar com palavras muito amáveis o Sr. Luis Pera Pardina, digno Conselheiro, Encarregado do Consulado de Espanha em Valença.

"A Voz de Melgaço" agradece e oferece a sua colaboração ao ilustre diplomada.

# DA VILA E CONCELHO

## VILA

### AINDA O LARGO DA CALÇADA

Há dias, vários empregados da Câmara Municipal, passaram dias, gastaram arame e tubos galvanizados, para fazerem uma vedação, junto à estrada nacional. Supunha-mos tratar-se de uma vedação para "camelos", mas afinal tais animais devem ter-se deslocado para fora do concelho e a vedação ficou ao sabor dos ventos. Não ia decorrida uma semana, depois das crianças do ciclo fazerem trapézio nos arames, foi a vez de tal vedação ser destruída, para a colocação de uns tubos de passagem de água. E aí se encontra tudo destruído, sem se fazer jardim como o largo bem o merece, ao abandono, como que isto seja terra de ninguém. Mas, Senhor Presidente da Câmara Municipal, é assim que o senhor zela o património da cidade? para que gastou dinheiro na vedação?

M. G. Pereira

### Rancho de S. Gregório

Foi uma surpresa quase geral o aparecimento deste Rancho Infantil, do qual muito pouco ou nada se ouvia falar.

Surpresa também, foi ver nas cabeças dos rapazes as chamadas "boinas galegas". É que, quer se queira ou não queira, sem perdermos o nosso portuguêsismo, somos influenciados pelos nossos vizinhos da Galiza, assim como eles também são influenciados por nós. Daí que o uso da "boina galega" fica bem enquadrada nesse rancho "raiano". As danças galegas que fazem parte do repertório deste Rancho Infantil, também são de aplaudir desde que não percam as suas características: alegria e movimento.

Avante pois S. GREGÓRIO. A semente está lançada e muitos são os Melgacenses, senão todos, que desejam que essa semente cresça e dê bons frutos.

Carlos Alberto Afonso

### Dr. Óscar da Rocha Lima

De visita à sua família esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Óscar da Rocha Lima, acompanhado de sua esposa e filhos, residente em Lisboa. Os nossos cumprimentos.

### "A Voz de Melgaço"

PROPRIETÁRIOS:  
A. Luís Vaz — Júlio H. Vaz  
DIRECTOR-ADJUNTO  
E ADMINISTRADOR  
Carlos Nuno S. Vaz  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Largo da Senhora-a-Branca 105  
4700 — BRAGA — Tel. 25284  
Composto e impresso em offset na  
TIP. SILVA PEREIRA — BRAGA  
Assinaturas (Anual)  
portugal — 200\$00

Portugal — 200\$00  
Estrangeiro — 300\$00  
Avião — 400\$00

Aos assinantes pede-se o pagamento no início de cada ano

### BODAS DE PRATA MATRIMONIAIS

Pela passagem do 25.º aniversário de casados (*Bodas de Prata Matrimoniais*), esteve em festa o lar do nosso conterrâneo Sr. Alberto Rodrigues Rego, funcionário da Repartição de Finanças desta Vila, e de sua esposa Sra. D.ª Zizinha de Freitas Rego.

Ao casal nosso amigo, apresentamos os nossos parabéns e desejamos muitas felicidades e oxalá se repitam por muitos anos.

### Manuel Luís Pires Júnior

De visita à sua família, esteve entre nós o nosso amigo e conterrâneo Sr. Manuel Luís Pires Júnior, funcionário da Caixa Geral de Depósitos em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

### Manuel Hernâni de Almeida

De visita, esteve entre nós, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso conterrâneo Sr. Manuel Hernâni de Almeida, Dig. mo Chefe da Polícia de Segurança Pública, comandante do Posto de Ponte de Lima.

Os nossos cumprimentos.

### Dr. José David Teixeira

Acompanhado de sua esposa e filhos, esteve nesta vila de visita a seus familiares, o nosso amigo e conterrâneo Sr. Dr. José David Teixeira, Dig. mo Director Financeiro, da Fábrica Têxtil «SOTEX», em Vila Nova de Famalicão.

Os nossos cumprimentos.

### Arménio de Melo

Acompanhado de sua esposa e filho, esteve entre nós de visita à sua família o nosso amigo e conterrâneo Sr. Arménio de Melo, Dig. mo Sub-Chefe da P.S.P. na Cidade de Braga.

Os nossos cumprimentos.

### Dr. Manuel Jaime Fernandes

Esteve nesta vila acompanhado de sua esposa Sra. D.ª Maria do Sameiro Cerqueira Fernandes e filhos, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Manuel Jaime Fernandes, funcionário do Banco Pinto & Sotto Mayor, na Cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

### Abel Francisco Pereira

Acompanhado de sua esposa Sra. D.ª Maria da Glória Gonçalves Pereira, esteve nesta vila de visita a seus familiares o nosso amigo e conterrâneo e estimado assinante Sr. Abel Francisco Pereira, Enfermeiro da P.S.P. aposentado e fiel de armazém da «Empresa de Sacos de Papel, L. da» em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

### Carlos Alberto Afonso

Acompanhado de sua esposa Sra. D.ª Matilde Fernandes Afonso, filhos Jorge Alexandrino; Maria de Lurdes e sogra, esteve entre nós de visita à sua mãe e outros familiares no lugar de Soengos freguesia de Chaviães, onde passou as festas de Natal e Fim do Ano o nosso amigo e conterrâneo, estimado assinante e colaborador, Sr. Carlos Alberto Afonso, Técnico de Telecomunicações, residente em Lisboa.

A todos os nossos cumprimentos.

### António Fernandes

De visita, tivemos o prazer de ver nesta vila o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Fernandes, funcionário da Repartição de Finanças de Braga, acompanhado de sua esposa.

Os nossos cumprimentos.

### DELIVRANCE

Na Maternidade da Cruz Vermelha Portuguesa, em Lisboa, teve a sua feliz delivrance dando à luz uma menina, a Sra. Dr.ª D.ª Delfina Floxo Contente de Sousa, esposa do nosso conterrâneo Sr. Major de Artilharia Augusto Manuel Contente de Sousa.

À recém nascida desejamos muitas felicidades e a seus pais os nossos parabéns.

### Armando Coelho Rodrigues

De visita à sua família, esteve nesta vila o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Armando Coelho Rodrigues (*Professor Primário*), acompanhado de sua esposa e filhos, residentes em Paredes (Douro).

Os nossos cumprimentos.

### Dr. Alpidio Gonçalves

De visita a seus familiares, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Alpidio Gonçalves, Dig. mo Notário em Vila Verde, acompanhado de sua esposa Sra. Professora D.ª Maria da Paz Figueiredo Gonçalves, e filhos.

Os nossos cumprimentos.

### Francisco José Ribeiro

Esteve entre nós de visita a seus familiares o nosso conterrâneo Sr. Francisco José Ribeiro, acompanhado de sua esposa e filhos, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

### Manuel Barros da Costa

Acompanhado de sua esposa nossa conterrânea e estimada assinante Sra. Professora D.ª Maria José de Carvalho Lima da Costa, e filha esteve nesta vila o nosso amigo Sr. Manuel Barros da Costa, funcionário da União de Bancos Portugueses na Cidade de Braga.

### Duarte César Barros de Araújo

Acompanhado de sua esposa conterrânea Sra. D.ª Maria do Céu Dantas da Costa Afonso (*Professora Primária*), esteve entre nós de visita à sua família o nosso amigo Sr. Duarte César Barros de Araújo, Gerente da Caixa Geral de Depósitos em Valongo.

Os nossos cumprimentos.

### ANIVERSÁRIO

Em ambiente familiar, festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. José Augusto Esteves, agente da Guarda Fiscal aposentado.

Ao aniversariante apresentamos os nossos parabéns e desejamos que esta data se repita por muitos anos, no convívio de seus familiares e amigos.

### Faleceu em França um jovem nosso conterrâneo

Após prolongada doença, faleceu na residência de seus pais em CREIL-60100 em França o jovem emigrante nosso conterrâneo Isaias Pedro de Oliveira, solteiro, mecânico de 20 anos de idade.

O saudoso extinto, era muito estimado no meio em que vivia, bem assim como na nossa terra.

Era filho do nosso estimado assinante Sr. Amândio Joaquim de Oliveira (Marroto) e da Sra. D.ª Adozinda de Jesus Soares de Oliveira, o corpo daquele nosso amigo, foi trasladado para a nossa terra, onde se realizou o funeral, com grande acompanhamento.

A seus pais e demais família, apresentamos sentidas condolências.

A. Paço

### Dr. Joaquim da Rocha Lima

De visita à sua família esteve nesta vila o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Joaquim da Rocha Lima, médico especialista em pediatria e assistente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Os nossos cumprimentos.

### Dr. João Manuel Gonçalves de Barros

Acompanhado de sua esposa esteve nesta vila de visita à sua família o nosso amigo e conterrâneo Sr. Dr. João Manuel Gonçalves de Barros, médico em Coimbra.

Os nossos cumprimentos.

### Dr. Carlos Fernandez Losada

De visita, esteve entre nós alguns dias o distinto médico especialista em oftalmologia com clinica na cidade de Orense, Sr. Carlos Fernandez Losada, assistente do Instituto «BARRAQUER» de Barcelona.

Ao ilustre visitante, apresentamos os nossos cumprimentos.

## CUBALHÃO

### IGREJA PAROQUIAL

Principiamos nesta Igreja as obras de reconstrução que há bastante tempo se aguardavam. Mas, elas estão a cargo dos irmãos "Jurbitas" que deixaram a França e se lançaram aqui no nosso concelho.

## COUSSO

### FESTA DO MENINO

Como já vem sendo costume realizou-se no passado dia 3.

À simplicidade e brilhantismo da festa faltou a clemência do tempo. Mas, mesmo assim, com grande sacrifício de todos se pôde assistir à missa cantada pelo grupo coral da Paróquia, celebrada pelo Pároco de Parada do Monte Pe. António Domingues e sendo orador o Sr. Arcipreste de Monção.

Os leilões dos Reis realizaram-se assim, no dia 10.

## FALECIMENTOS

Nos passados dias 9 12 e 27 12 foram arrebatados do convívio dos vivos José Rodrigues Alves e Mirandolinda Gonçalves, ambos do lugar de Couso.

Os seus funerais foram muito concorridos não só por paroquianos mas também por amigos que de longe vieram.

Aos familiares enlutados apresentamos sentidas pêsames.

## DE PRADO

### ANIVERSÁRIO NATALÍCIO

Foi em 10 de Outubro do ano corrente que Adélia Pureza de Castro, natural desta freguesia e residente no lugar de Corredoura, completou as suas risonhas primaveras, que as mesmas ultrapassem o Século são os ardentes desejos deste correspondente.

De França, Canadá e demais partes da Europa vieram de visita aos, seus familiares e amigos diversos, entre eles: *Emídio de Castro, de Lisboa* — afim de passar as festas com os seus familiares *José Lourenço Gomes de Sousa e esposa D. Maria José Gomes de Sousa, do Porto*.

De França, Canadá e de mais partes da Europa, vieram de visita aos seus familiares e amigos diversos, entre eles Emídio de Castro.

### DE LISBOA

Vieram afim de passar as festas com os seus familiares *José Lourenço Gomes de Sousa e esposa D. Maria José Gomes de Sousa*.

### DO PORTO

Doutor Universitário, *Álvaro António Domingues*

### DA APÚLIA

Comandante de Marinha, *Manuel José Gomes de Sousa e esposa D. Idália Pereira Loureiro e filha Cristina Maria Pereira Loureiro Gomes de Sousa*.

## DE ALVAREDO

### DOENTE

Continua doente o pároco da freguesia Sr. Pe. António da Silva Barros, que o seu estado melhora são os ardentes desejos de todos os paroquianos incluindo este correspondente e seus familiares.

### PARA LISBOA

Afim de visitar seu irmão e mais família seguiu Manuel de Sousa Lobato.

### DE LISBOA

Afim de passar a quadra festiva do Natal, regressaram diversos componentes da família de Alvaredo, que todos se encontrem bem.

De França e demais partes da Europa vieram de visita aos seus familiares e amigos diversos emigrantes.

### Dr. Oliveiros Rodrigues ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro  
— MELGAÇO —

## COMPRE

## Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Perreira Leal

Armazém Grupo C:  
LUGAR DA LOJA NOVA  
4960 MELGAÇO

Sede e Fábrica:  
TELEF. 721 62 — MODELOS  
4590 PAÇOS DE FERREIRA

## DE CHAVIÃES

## O NOSSO SINCERO RECONHECIMENTO

Nunca é de enaltecer as nobres qualidades, dos Portugueses deste País, que o merecem. Assim, a Junta de Freguesia de Chaviães, num desejo expresso dos seus habitantes, quer tornar público os seus sinceros agradecimentos ao Ex.mo Senhor Engenheiro — Director de Estradas do nosso Distrito, pelo recente e grande melhoramento em beneficio da estrada Camarária, que serve a partes de baixo desta freguesia e consequentemente todos os automobilistas e transeuntes que nela circulam.

O inestético morro que existia do lado "OESTE" da Estrada Nacional 301, no monte pertencente à Sra. Ex.ma Emília Domingues, residente no lugar da Orada, pelo sacrificio dos trabalhadores da J.A.E., devido aos dias de chuva que se apresentaram, deixou de ser um local sombrio para se tornar um local airoso e cheio de visibilidade. — As duas placas indicativas "CHAVIÃES IGREJA"; outro melhoramento que muito agrada a toda agente. — Por tudo isto, não podemos deixar de manifestar o nosso grande contem-

tamento e apresentar os nossos mais vivos agradecimentos ao Ex.mo Senhor Engenheiro— Director de Estradas, de Viana do Castelo, pela atenção que lhe mereceu o pedido feito pela Junta de Freguesia. À Ex.ma Família Domingues, pela cedência gratuita do terreno. E por último, a todo o pessoal que interveio naquele espinhoso trabalho, com uma referência especial para o nosso amigo Firmino Pinto, pela boa orientação que prestou no decorrer dos referidos trabalhos.

## FESTA INFANTIL

Realizou-se no passado dia 16 de Dezembro, da parte de tarde, no Salão paroquial onde funciona o Jardim Infantil desta freguesia, uma interessante e engraçadíssima festa infantil, originada e dirigida pela Senhora Educadora de Infância, D.<sup>a</sup> Margarida Maria Rego da Silva Machado, estando presentes os pais das crianças e outros convidados. No final da festa, foi oferecida a todos os presentes uma requintada merenda.

Os nossos parabéns à Sra. Educadora, pela iniciativa e muitas felicidades para as criancinhas.

## OS QUE NOS VISITARAM PELA QUADRA DO NATAL

De Ermesinde. O Sr. Firmino de Carvalho, esposa e filha — de Braga, o Sr. Manuel Pinto, esposa e filhos — de Viana do Castelo, o Sr. Júlio Martins, esposa e filhos e ainda o estudante Jorge Manuel Alves — de Queijas (Lisboa) o prezado assinante Sr. Jerónimo Vilarinho Correia e esposa — de Sintra o Sr. Miguel pires Rodrigues, esposa e filhos.

Para todos, vão os nossos ardentes desejos de muitas e felizes visitas.

A. R.

## FALECIMENTO

Por telegrama dirigido à Junta de Freguesia, pelo Sr. Consul de Portugal em Nancy, soube-se ter falecido em França o Sr. José Guilherme Narciso, no dia 18 do mês de Dezembro. Contava 71 anos e era natural desta Freguesia.

Que o Senhor tenha no seu regaço a sua alma.

Aos seus parentes apresentamos por este meio os nossos sentimentos.

A. R.

## PARADA DO MONTE

**Emigrante atropelado mortalmente por um automóvel em França**

Atropelado por um automóvel, faleceu em França o emigrante nosso conterrâneo Sr. Manuel Esteves, solteiro de 49 anos de idade.

O extinto era pessoa muito estimada no nosso meio.

O seu corpo, foi trasladado em auto-fúnebre para esta freguesia, onde se realizou o funeral, com missa de corpo presente a que presidiu o Rev.<sup>o</sup> P.e António Domingues.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

A. P.

## Subiu ao poste de Alta Tensão e morreu electrocutado

Nesta freguesia, ocorreu no passado dia 6, um lamentável acidente com o jovem Armando Esteves, de 18 anos, que subiu a um poste de alta tensão e morreu electrocutado.

Era filho de José Esteves e de Maria Afonso.

Após cumpridas as formalidades legais, realizou-se o funeral, com grande acompanhamento, para o cemitério desta localidade.

A toda a família em luto, em especial a seus pais, apresentamos sentidas condolências.

A. P.

## JOSÉ AUGUSTO COLMEIRO

Com a idade de 72 anos, faleceu na sua residência do lugar da Carpinteira, da freguesia de S. Paio, o Sr. José Augusto Colmeiro, funcionário da Junta Autónoma das Estradas, de 72 anos de idade, natural da Vila de Melgaço e aqui residente há muitos anos.

Era pai dos Srs. Vitorino Colmeiro e Amândio Colmeiro, irmão das Sras. D.<sup>a</sup> Amélia, D.<sup>a</sup> Alzira e D.<sup>a</sup> Isaulinda Colmeiro, dos Srs. Amadeu e Artur Colmeiro.

O seu funeral, realizou-se com grande acompanhamento.

A. P.

## S. PAIO

## Faleceu após ter dado um tiro na Cabeça

No lugar da Gaia desta freguesia, António Joaquim Gonçalves, casado, lavrador de 59 anos de idade, por motivos não esclarecidos, deu um tiro na cabeça.

Foi transportado de urgência ao Hospital de S. João da cidade do Porto, onde veio a falecer pouco depois de ali ter dado entrada.

A pistola que a vítima tinha em seu poder era de marca «RECH» (Gas Pistole) P-6-S (clibre 8 mm), fabrico alemão, adaptada para calibre 6,35 mm.

A G.N.R. apreendeu a pistola com quatro munições e tomou conta da ocorrência.

A. P.

## ESCUTEM-ME MELGACENSES

Melgaço, terra Minhota onde começa ou termina Portugal. Terra de boas recordações, nobres e históricas com os seus monumentos da era dos mouros, as suas terras medicinais, as encantadoras paisagens sobre a vizinha Espanha... Enfim, uma terra sem rival.

Melgaço foi sempre lembrada como uma localidade de paz, de alegria, respeitada e respeitadora. Os seus habitantes, em geral de modestas condições, entregam-se arduamente ao trabalho do campo, não faltando porém os comerciantes e industriais os quais no seu mister, procuram ganhar a vida o melhor possível para o bom desenvolvimento global da sua terra. Todo um ambiente da harmonia, paz e compreensão.

Natural da Cidade do Porto, habituei-me, após o primeiro ano que passei férias, aos costumes das pessoas e da própria terra melgacense.

Quando leio "A Voz de Melgaço" e corro a olhar às tristes notícias de falecimentos, tombo numa também profunda tristeza, principalmente quando conheço certas pessoas que lhes tenho amizade. Depois de vários, aconteceu agora quando li a notícia sobre o meu amigo de S. Gregório, Sr. João Maria Lourenço (paz à sua alma). Sim, tristes notícias as quais temos de encarar-las conforme Deus determina. E tanta tristeza se lê que tendo eu Melgaço no coração, custa-me imenso fazer críticas ou comentários. Mas para sermos justos, honestos e precisos temos que as expôr.

No mês de Agosto último, aquando das minhas férias, identifiquei uma senhora de seu nome Herminia Domingues com residência em

Paços, creio que no sítio denominado Ferraria, a qual teria tido um acidente, sangrando com abundância de uma perna. Por familiares ou amigos a dita senhora foi transportada ao Hospital da Vila de Melgaço.

Qual não foi a minha surpresa? Ouvi a conversa à porta do Hospital entre a ferida e outras pessoas lamentando-se que no estabelecimento hospitalar a mandaram embora pois não havia médicos nem enfermeiros para a tratarem do ferimento. E a infeliz continuava na rua, à porta do hospital, sangrando, sangrando... A quem caberia as responsabilidades se a senhora fosse atacada de tétano? E se sucumbisse? Ah! Pobre humanidade. Coisas que custam a crer mas que são verdadeiras.

Para o bom desenvolvimento de Melgaço, igualmente julgo que se deve proceder à urgente conclusão da estrada de Rouças que vai em direcção à Igreja de Santa Rita, já há dois anos que lá vou e tenho que fretar um carro pois de uma vez lá fui danificado o meu, o que quer dizer que menos vezes se deslocarão lá pessoas. E atenção, Melgaço não precisará de Turismo?

Outro caso também que se verifica é a falta de água, porque não se

procede à sua exploração? Porque se lectam os fontanários privados os seus únicos e legais herdeiros, mesmo perigando no caso de fogo?

Segundo me informaram, existe no lugar da Grova, em Paços, um fontanário que não pertence à Câmara mas sim a três herdeiros locais mais próximos. Vai lá não se sabe com que direito um funcionário Camarário quando lhe convém é corta a água.

Também me constou que politicamente o Presidente da Câmara é afecto à AD e tem que enfrentar a muito custo uma força esquerdista o que o obriga a retrair-se. Eu pessoalmente ouvi dizer que, especialmente desde a freguesia de Paços até S. Gregório para serem solucionados os seus problemas ver-se-iam em grande dificuldades porque a zona era toda "AD"!

É preciso pôr termo a estas inconveniências. Se vamos prejudicar o próximo por tendências políticas, então terei muito que escrever... e o que será daqueles que não são AD?!!

Aguardemos. Voltaremos... e até breve, amigos Melgacenses.

(Rojuliete)

## CENTROMÉDICO

DE

## MELGAÇO

**Avisa o Ex.mo Público em geral, que já se encontra a fazer**

## ANÁLISES

**Para a Casa do Povo e para a**

**Caixa de Previdência**

**TODOS OS INTERESSADOS EM FAZER ANÁLISES DEVERÃO DIRIGIR-SE A ESTE CENTRO MÉDICO MUNIDOS DAS RESPECTIVAS CREDENCIAIS.**

## TRIBUNAL JUDICIAL DE MELGAÇO

## ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de vinte dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: o réu ver reconhecido como seu filho o menor Victo Manuel da Silva.

Acção Ordinária n.º 49/81. Autor o Ministério Público. Réu Eduardo Gonçalves, solteiro, pedreiro, com última residência conhecida no lugar de Maninho Alvaredo, Melgaço.

Melgaço, 13 de Janeiro de 1982.

O juiz de Direito,

O Juiz de Direito,

António Xavier Forte

O Escrivão de Direito,

José Eduardo Lucas Miguel

# DA VILA E CONCELHO

## DE PAÇOS

Ano Novo, vida nova. É altura para desejar aos meus queridos leitores um ano de 1982 repleto de prosperidades e como o primeiro mês do ano é para votar o balanço daquilo que se fez, também é ocasião para fazer projectos para o futuro, isto no que toca à administração local. De facto Paços é uma das freguesias do concelho onde se nota maior atraso no que diz respeito a vias de comunicação e a salas de aula para o ensino primário e infantil. Nesta freguesia as condições no que toca a salas de aulas, são péssimas nem só pelas instalações como até pelos acessos às mesmas. Há quem diga que já está projectada há muito a construção de duas novas salas de aula, no entanto parece que as coisas vão ficar só no papel, e é pena. É pena porque ainda há pouco tempo se desperdiçou uma escola infantil nesta freguesia, por falta de sala própria e é pena porque as crianças só estão a perder com isso. Quanto às vias de comunicação temos a sugerir que são muitas as carências. Vejamos: Paços precisa actualmente de pelo menos três novas estradas, a saber: uma a ligar o lugar

de Sá ao lugar dos Casais pela Castanheira e Real, outra a sair de Mirão pela Igreja e desta até à grôrea, pelos lugares de Casal e Coto. Ainda uma outra que ligue o lugar de Viladraque à estrada de Fiães pelo Minério. Nos tempos que atravessamos há que facilitar ao máximo o transporte dos produtos para a lavoura para ver se pela Igreja e desta até à Grova, pelos Tam a ser cultivados. Os responsáveis pelos povos que vivem do campo, têm que se debruçar sobre estes assuntos se não quisermos cair na degradação. O agricultor precisa do auxílio de todos, mas principalmente dos governantes. Nos meios rurais as estradas, os caminhos em boas condições fazem falta para se poder mais facilmente transportar os adubos e os produtos que saem da terra.

Por este motivo as Juntas de freguesia têm o dever de fazer chegar aos municípios todas estas carências que fazem parte do dia a dia das populações. Portanto como estamos no limiar de mais um ano é tempo de fazer projectos e de pedir aos responsáveis que saibam distribuir o dinheiro, dinheiro esse que é de nós todos e que por este motivo se deseja seja repartido por todos. Aqui fica uma sugestão que penso não estar longe daquilo que devia ser uma realidade.

## DE PRADO

Vieram passar as festas do Natal e Ano Novo: Lourdes Lourenço, marido, filha e mãe, residentes no lugar dos Bouços; Armindo enes e esposa; Maria Helena Domingues e marido, a viver na vivenda do Coto com seu pai, Abílio Domingues.

Dos Arcos veio Maria Teresa de Castro e marido.

Do Porto veio o Dr. Álvaro António Domingos, professor universitário.

De Sines vieram: Felicidade Pinheiro e Sérgio Gomes de Sousa, esposa e filhos.

M. S.

## Alvaredo

De França, Canadá e Arábia saudita vieram passar o Natal com os seus: Adjuto Armando Fernandes, mulher e filhos; Alberto Fernandes e mais família; Fernando José Fernandes, acompanhado de um amigo de Lisboa regressaram: Cândido Caetano Ribeiro e esposa, Manuel Fernandes, esposa e filhos.

Para Lisboa, a celebrar as festas natalícias com os familiares seguiram: Carlos Barbosa Martins, assinante deste quinsênario, esposa, a irmã Emília e neta.

M.S.

## DE CRISTÓVAL

### FALECIMENTO

Na sua residência no lugar de S. Gregório, faleceu há dias o senhor José Pereira, ex-soldado da Guarda Fiscal.

O senhor Pereira que contava 85 anos de idade era muito estimado no meio em que vivia. Foi a sepultar no cemitério local. Paz à sua alma e à família enlutada em nosso nome pessoal e em o da «Voz de Melgaço» os nossos sentimentos.

### RECTIFICAÇÃO

No último número saiu a notícia de que a Junta de Freguesia estaria demissionária e não corresponde à verdade. Do sucedido pedimos desculpas aos nossos leitores. Contudo e dado que alguns membros da assembleia da freguesia pediram a demissão é natural que isso se verifique dentro em breve.

A.A.

## De Remoões

Veio de Monte Real: Bento Pinto e família, e genro, filha e netos do saudoso Joaquim Ferreira.

De França veio Manuel Esteves e José Esteves.

Do Canadá veio Alfredo Afonso.

M. S.

## Agradecimento

Amândio Joaquim Oliveira (Maroto), esposa e filho, bem como toda a família, vem por este meio, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que tomaram parte do funeral e actos de culto do extinto Isaias Pedro de Oliveira ou que de qualquer outro modo os acompanharam neste doloroso transe.

**TISSOT**  
QUARTZ  
o novo  
**Tissot PR 100**



Perfil extra-plano.  
Construção robusta. Desportivo.  
Impermeável  
até 100m de profundidade.

AGENTE OFICIAL  
**OURIVESARIA MARIALVA**  
Praça da República  
4960 MELGAÇO

## Cantinho dos nossos Amigos

Foram já muitos, felizmente, os que durante 1981 pagaram o jornal directamente evitando-nos despesas com correios e com os trabalhos da administração. Outros quiseram mesmo manifestar o seu apoio, carinho e solidariedade remetendo uma quantia superior à da tabela, pois conhecem os problemas e sabem como os pequenos jornais só podem subsistir com o trabalho abnegado e gratuito de alguns, sendo de destacar os nossos dedicados correspondentes e outros colaboradores, e com a colaboração generosa dos que, não podendo fazer com trabalhos, o fazem com o seu dinheiro. Eles compreendem que não aumentamos a assinatura durante 2 anos, tendo suportado encargos que aumentaram cerca de 70%. De 4.800\$00 em 1.1.1980 passamos a pagar 8.000\$00 em 1.1.1982 por cada número do jornal.

Permitam que destaquemos alguns dos que, ultimamente nos brindaram com a sua generosidade. Assim: o Sr. Manuel Alves Monteiro, gerente da "Flor da Selva", em Lisboa, enviou 700\$00 para pagamento de 80.81 e 82 - o Sr. Amadeu Valdemar da Ribeira, do Lavradio, 1.000\$00 pagando 81.82 e 84 - o Sr. José Luís Lopes, de Lisboa 600\$00 pagamento de 81.82 e 83 - a Fundação Eng. António de Almeida, do Porto, 600\$00 para pagamento de 81.82 - o Sr. Dr. António José Ribeiro Domingues, do Porto 500\$00 para pagamento de 81 e 82 - o mesmo tendo feito o

Sr. Manuel Esteves, de Lisboa para pagamento de 81 e 82.

Como amigos, saldaram as assinaturas: Augusto de Jesus Pires e José Martins da Costa Lobo Maia, residentes no Porto - Manuel Maria Novais Mesquita, José Luís Lopes, ambos de Lisboa - Dr. Octávio Fernandes Batista e António Fernandes, de Braga - João Carvalho, de Vieira do Minho - Júlio Vieites, de Monção.

Queria-mos ainda destacar a casa "Móveis Leais", de Melgaço que tão generosa tem sido para com o jornal e que, sendo os seus gerentes naturais de fora do Concelho, têm mostrado enorme carinho para com o jornal. Assim, comunicaram-nos que poderia-mos passar o seu anúncio para o dobro do tamanho e preço, o que revela grande compreensão e espírito de ajuda.

Comi muitos amigos assim poderemos ser defacto muito melhores.

A todos o nosso muito obrigado.



Tribunal Judicial da Comarca de Melgaço

## ANUNCIO

2.ª publicação - 15.1.82

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio citando o Interventente principal DIAMANTINO AFONSO, casado, com última residência conhecida no lugar da Costa, freguesia de S. Paio, Melgaço para no prazo de dez dias findo o prazo dos éditos oferecer os seus articulados ou declarar se faz seus os articulados dos autores ou dos réus, sob pena de a sentença constituir caso julgado, se o seu interesse na causa for igual ao dos autores ou ao dos réus, como tudo melhor consta dos duplicados que se encontram na secretaria deste Tribunal à sua disposição.

Ação Sumária - N.º 24/78.

Autores: José Bento Rodrigues e mulher Angelina de Freitas.

Réus: Fernando Reis e mulher Beatriz Alice Carpinteiro.

Melgaço, 2 de Dezembro de 1981.

O Juiz de direito,

(António Xavier Forte)

O escrivão de direito,

(José Eduardo Lucas Miguel)

### PENSÃO RESTAURANTE

**FLOR DO MINHO (027)**  
DE - Júlia Augusta Lopes

- \* Esmerado serviço de cozinha
- \* Optimos vinhos e bons quartos.

Telef. 4 23 40 - 4980 MELGAÇO

### Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas Automóveis Estabelecimentos

Telhas e Tijolos de Vidro

Sociedade de Cristais, Lda  
Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

Manuel António Ribeiro  
SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro  
— MELGACO —

### LEMBRANÇA DA PENEDA

O quinzenário "A Vanguarda" dos Arcos de Valdevez, transcreveu o artigo do nosso colaborador Carlos Alberto Afonso, com aquele título publicado em "A Voz de Melgaço".

## ATENÇÃO SURDOS DE MELGAÇO

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER.

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na FARMÁCIA DURÃES

no dia 16 de Fevereiro (3.ª Feira), das 15 às 16 horas

onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: ÓCULOS AUDITIVOS-MODELOS DE BOLSO-MODELOS RETROAURICULARES-MODELOS PÉROLA IV e MIRACLE VI (usado dentro do ouvido sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.



A CASA SONOTONE facultava-vos gratuitamente e sem compromisso, exames audiométricos e experiências práticas.

VISITEM-NOS no dia 16 (3.ª Feira), das 15 às 16 na FARMÁCIA DURÃES

CASA SONOTONE

PRAÇA DA BATALHA, 92/1.ª - PORTO  
Peço do Borratém, 33 S/L - LISBOA



**moura**  
estofos e decorações

**CARTAS AO DIRECTOR**

**A IMPORTÂNCIA DO JORNAL**

Ex.mo Senhor Director do Jornal "A VOZ DE MELGAÇO"

Quantas lutas, neste ano de 1981, e, agora que o fim se aproxima, no acerto geral de contas, verificamos que o saldo é positivo, pois as vitórias, conquistadas deixaram um saldo bem maior, mercê, de tanta energia, coragem e sabedoria, e que o mérito é, pois, de V. Ex. e seus dignos pares, na administração do nosso jornal, "A Vós de Melgaço". E quando digo acerto geral de contas, não o digo no sentido monetário, mas sim de trabalho pois monetariamente, embora todos tenham contribuído, assinantes, leitores, e anunciantes, para a manutenção do nosso Jornal, tudo isso é muito pouco para o que precisa ser feito, em benefício do mesmo, que tantas alegrias trás a todos nós, que distantes o esperamos, de braços abertos, e quando chega, dizemos com orgulho aos nossos amigos: **ESTE É O JORNAL DE MINHA TERRA!**...

Quanta felicidade encerra essa nossa afirmação: Não importa o motivo que nos tornou ausentes. Importa, sim, o que carregamos no ômagio de nosso coração. Não importa se a vida nos foi promissora, e nos proporcionou bens materiais, mas importam, sim, saber que carregamos connosco os bens espirituais, que norteiam a nossa vida, e nos conduzem no caminho do bem, do amor e da fraternidade.

Importa, sim, saber, todos nós

que somos Portugueses, e, como principio fundamental, cultivamos os ensinamentos de Nossos Antepassados, que mostraram ao mundo o que a história da vida nos fala, e falará eternamente: Se a sorte não nos favoreceu, não desesperemos, e neste natal que se aproxima devemos pensar no nascimento humilde do Salvador. Sua vida de amor e Sua morte de Glória, pedindo, ao Pai, Perdão para os que o maltrataram; e nós nos sentimos pequeninos perante tanta grandeza, e todos unidos, façamos a nossa prece para que as festas que se aproximam sejam repletas de felicidade para todos, e que Esse ensinamento de Perdão e Amor, o cultivemos, em benefício do nosso semelhante: Permita-me Senhor Director, que me dirija aos nossos patricios espalhados pelo mundo, aos nossos conterrâneos melgacenses, assinantes, leitores e anunciantes, que, em Portugal ou fora dele, se encontram neste Natal, que recebam o meu abraço, e o desejo de Boas Festas, e que irmanados espiritualmente, comemoremos, o sublime ensinamento do Nascimento de Jesus.

V. Ex.ª Senhor Director receba e transmita aos seus pares na administração do nosso querido Jornal, "A Vós de Melgaço" e demais auxiliares, o meu desejo de Boas Festas, e Feliz Ano Novo para todos.

Santos, Dezembro de 1981

Manuel José Esteves

**NECROLOGIA** 

DR.

**D. ISaura de Jesus GOMES**

**D.ª MARIA ESTEVES**

**JOÃO DE BARROS DURÃES**

Faleceu em sua residência na Praça da República do Sr. Dr. João de Barros Durães, o último barão de uma distinta família que muito honrou a nossa terra.

Contava 78 anos de idade, e era casado com a Sra. D.ª Maria Fernanda Pinto Coelho Durães.

Filho do ilustre Melgacense Dr. António Durães, era irmão do Dr. António Durães, que foi ilustre advogado em Angola, e de Abel Durães, antigo oficial da armada, já falecidos, e das Sras. D.ª Leonor, D.ª Emilia e D.ª Judite de Barros Durães.



Formado em Farmácia, o Dr. João Durães exerceu a actividade profissional e serviu a sua terra natal à frente da Câmara de Melgaço nos anos difíceis da Guerra Civil de Espanha e da 2.ª Guerra Mundial, que tanto se fizeram sentir no nosso Concelho.

O celebrante da missa de corpo insepulto, Padre Jardino Domingues, pároco da Vila, destacou a sua dedicação à Igreja local, e, como filho de Parada de Mouros, lembrou que duas grandes obras naquela freguesia se deviam ao Dr. João Durães: a Escola Primária e a canalização da água.

A Doença feriu-o há quase uns 20 anos, pelo que o querido extinto se esolou, em vida, do convívio dos seus conterrâneos.

Apesar disto, não o esqueceram e a comprova-lo esteve o seu funeral que, electuado em dia de terrível vernínia, teve enorme assistência, que o acompanharam, à última residência até à Igreja Matriz, onde foi celebrada a missa de requiem, e depois até ao cemitério.

"A Voz de Melgaço" apresenta sentidas condolências aos familiares.

**D.ª MARGARIDA DA COSTA VELHO GOLIM**

Na sua residência do lugar da Assadura desta Vila, faleceu a nossa Conterrânea Sr.ª D.ª Margarida Celeste da Costa Velho Golim, de 76 anos de idade, pessoa muito estimada, pelas suas qualidades de bondade.

Era mãe dos Srs. Eléuterio, Arnaldo, José, Manuel e Henrique Golim, das Sras. D.ª Perpétua, Maria e Margarida Golim.

No seu funeral que se realizou com missa de corpo presente, incorporaram-se muitas pessoas de todas as categorias sociais.

A todas as famílias em luto, apresentamos sentidas condolências.

A. J. P.

Com a idade de 69 anos faleceu, em Roussas, a Sr.ª D. Isaura de Jesus Gomes, viúva do saudoso melgacense, Álvaro de Sousa.

Do casal houve quatro filhos: José, sacerdote, actual pároco de Paderne; Henrique, casado, professor na freguesia de Suajo, Arcos de Valdevez; Fernando, casado, comerciante; e Manuel, casado, empregado bancário.

O falecimento deu-se no dia 9 e o funeral realizou-se no dia 11, segunda-feira, pelas 10 horas, com saímento da sua casa.

Presidiu o pároco da freguesia, padre António Esteves, e estiveram presentes todos os párocos do Concelho de Melgaço, o pároco da Gavieira, Arcos, o padre Álvaro, pároco de Tangil e arcepreste de Monção; padre dr. José Marques, assistente da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, e padre António Domingues, professor do ensino secundário, em Braga; e padre Manuel António Bernardo, pároco de Riba de Moura e padre António Rodrigues, pároco de Cervães, funcionários públicos, professores, empregados da Câmara, das Finanças e dos Bancos, e muito povo da freguesia e do concelho, com destaque para a freguesia de Paderne, onde o Sr. padre José é pároco, que acompanharam a saúdosa extinta à última jazida.

A missa foi concelebrada e o pároco fez a homilia de circunstância, lembrando as qualidades humanas e cristãs da falecida.

O cadáver ficou em jazigo da família.

"A Voz de Melgaço", apresenta à família sentidos pêsames.

No Hospital Escolar de S. João da Cidade do Porto, onde se encontrava internada, faleceu a nossa conterrânea Sra. D.ª Maria Esteves, de 63 anos de idade, pessoa muito estimada e de muita consideração no nosso meio, dadas as qualidades de carácter e bondade.

Era casada com o Sr. José Pereira Esteves, conceituado comerciante da freguesia de Parada do Monte.

O corpo da extinta foi trasladado para esta localidade, onde se realizou o funeral com missa de corpo presente a que presidiu o Rev.ª P.e António Domingues.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

A. P.

**PORFÍRIO ALVES**

Na sua residência desta vila, faleceu com a idade de 81 anos o nosso conterrâneo Sr. Porfírio Alves, natural da freguesia de Fiães, deste concelho, pessoa de respeitabilidade e muito considerada no nosso meio.

Era casado com a Sra. D.ª Adelaide Alves, pai do Sr. Dr. Manuel Joaquim Alves, professor da Escola D. Pedro I desta vila, da Sra. D.ª Maria Rosalina Alves e sogro da Sra. Dr.ª D.ª Maria Elisa Favares Laureano Alves, professora do Liceu de Monção.

O seu funeral, realizou-se para o cemitério desta localidade, com grande acompanhamento.

**AGRADECIMENTO**

A Família de Porfírio Alves, vem por este meio agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral e actos de culto do extinto, ou que de qualquer outro modo acompanharam este doloroso transe.

**SABIL**

Serviços de Auditoria e Contabilidade, L.da, com escritório no 2.º andar do prédio da Casa do Povo, MELGAÇO, oferece os seus serviços nas seguintes áreas de trabalho:

- Obtenção de benefícios fiscais.
- Consultas técnicas e fiscais.
- Planeamento e montagem de sistemas contabilísticos.
- Estudos económicos e financeiros.
- Serviços de contabilidade geral e analítica.
- Peritagem e controlo interno.
- Obtenção do certificado de comerciante.
- Obtenção do cartão do Gabinete do Registo Nacional (cartão do contribuinte).

Para informações: Telef. 4 22 18

**ELECTROTÉCNICA**

**António Solha & Irmão**  
Praça da República — 4960 MELGAÇO

- \* Rádio - Instalações Eléctricas
- \* Televisão - Amplificações Sonoras.

Agentes da SIEMENS  
Assistência técnica qualificada  
TELEFONE, 4 22 94

Compre agora e pague — em 12 MESES, em —

**Móveis Castelo**  
DE Ramiro de Lima A. Cerqueira

RUA DAS ESCOLAS  
TELEF. 4 26 95 — 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO:  
RUA DA CALÇADA

**ELECTROVISÃO**

*José Carlos Carpinteiro*  
Agente oficial das marcas AEG  
TELEFUNKEN  
com assistência técnica  
VENDA DE APARELHOS  
ELECTRODOMÉSTICOS

Rua do Rio do Porto  
Telefone, 4 26 50 — 4690 MELGAÇO

**Pensão Residencial «PEMBA»**

Largo da Calçada — Telef. 4 25 55  
4960 MELGAÇO

Com sala própria para casamentos, baptizados e copos d'água  
Excelente cozinha e vinhos da região

**INFORMAÇÃO PASTORAL**

Recebemos este boletim da Diocese de Viana, referente ao mês de Janeiro deste ano.

**Centro Médico**

Atendimento das 8 às 20 horas

- \* Consultas de clínica geral
- \* Doenças de senhoras
- \* Doenças de crianças
- \* Pequenas cirurgias
- \* Electrocardiogramas
- \* Visitas domiciliárias
- \* Análises

Largo Santo Cristo  
Telefone 4 24 40 — MELGAÇO

**Bento Gomes**

Materiais de Construção Civil

Telefone, 4 21 13  
4960 MELGAÇO

**Manuel Domingues**  
ADVOGADO

Escritório:  
Rua Velha (antigo Consultório do Dr. Saavedra)  
MELGAÇO

**VENDE-SE**

em Alvaredo

Óptimas propriedades de cultivo e vinha.

Falar com Manuel António Ribeiro — Solicitador.

Telef. 4 22 11 — Melgaço.

**Iluminações e Alto-falantes**

— DE —  
**Manuel Vicente Coelho**  
Para:  
Festividades, Romarias, etc.  
ROUÇAS \* 4960 MELGAÇO

**Lavandaria e Tinturaria**  
**FANY**

(A CASA QUE MELGAÇO PRECISAVA)  
\* Lavagens a seco, molhado e tinturaria.  
\* Executa serviços rápidos a preços módicos.  
RUA DO RIO DO PORTO  
4960 MELGAÇO

# CASAL MÁRIO / ISABEL RANHADA

## DAS BODAS DE OIRO PARA AS ETERNAS

Em 21 de Dezembro de 1981 celebraram as Bodas de Ouro de casados o Sr. Mário Ranhada e sua esposa D.ª Isabel Domingues Ranhada. Como bem disse o Pe. e Dr. Godinho, presidente da celebração, eram os noivos de há 50 anos que ali celebravam união então contrada e cujos principais frutos também ali estavam presentes: nos filhos, nos netos, nos amigos de primeira honra e de sempre. Foram apenas estes, aliás, que participaram na festa, pois se quis íntima, sincera e participada. Assim, além dos filhos, genros e netos, e dos irmãos com suas esposas, estiveram presentes os amigos de sempre: António Meleiro, da Casa de Golães — Artur Teixeira, esposa e filhos, entre outros que sempre serviram a família Ranhada. Por isso o casal os quis junto de si numa hora que poucos têm a dita de celebrar nesta vida.

### AURÉLIO BARBOSA

Acompanhado de sua esposa, foi passar o fim de ano ao Funchal o nosso prezado amigo e bom colaborador, o Sr. Aurélio Barbosa, que nos enviou daquela "Pérola do atlântico" as Boas Festas e a primeira crónica, a qual não se publica neste número por falta de espaço.

Ao bom amigo os sinceros agradecimentos.

### TEMPORAL

Também sobre a nossa terra se fez sentir o forte temporal — *Chuva, Vento e Frio* — na quadra do Natal, sobretudo desde o dia 26 à noite até ao dia 29, tendo na manhã deste dia, aparecido o Pernidelo coberto de Neve.

### NATAL DOS NOSSOS AVÓS

Foi uma bela exposição, organizada pela Comissão Regional de Turismo da Costa Verde, na sua sede em Viana de Viana, que continha brinquedos antigos e ofertas.

### LADRÕES EM ACTUAÇÃO

Uma das noites passadas, cerca das 4,30 horas, malandrins ou malandrins, tentaram assaltar o Supermercado *«Pegue e Pague»* do Largo da Calçada desta vila, pertencente à Sra. Palmira Dimingues.

Nas trazeiras do estabelecimento foram partidos dois vidros, mas não foi possível entrar, porque uma porta interior estava devidamente fechada.

Os "beneficentes" não satisfeitos, com uma pedra partiram o vidro da porta principal.

Mas por muita sorte, o estrondo foi de tal maneira que a proprietária ouviu e pôs-se logo alerta e ainda viu fugir um indivíduo que não conheceu.

O caso foi participado à G.N.R., que imediatamente procedeu a investigações a fim de descobrir o autor ou autores.

A vila de Melgaço, está a ser um pouco frequentada por estes "beneficentes" que não querem trabalho.

O primeiro solene acto foi o da celebração eucarística, concelebrada pelo Pe. Dr. Godinho, que presidiu, e pelos Padres José Alberto, pároco da freguesia, e Pe. Júlio Vaz, que preenchia ainda um lugar que o Sr. Mário Ranhada muito desejaria podesse ser ocupado pelo Pe. Carlos, que Deus chamou a Si.

Um grupo coral local deu maior solenidade ao acto religioso.

A harmonia, o Dr. Godinho, secretário do Sr. Bispo do Porto, falou do amor conjugal e da projecção do mesmo na vida familiar.



No momento da comunhão, muitos acompanharam o casal recebendo a sagrada Eucaristia que, para os críticos esclarecidos, é penhor de força e de luz para a caminhada que a vida é.

Os parabéns do estilo no final do acto religioso, não foram puro ritualismo, mas a expressão sincera da profunda amizade que a todos irmanava em tão ditoso momento.

Seguiu-se o almoço no salão grande do Hotel Ranhada, que deu ensejo não só de apreciar e valorizar a já nacionalmente famosa mesa do Hotel, mas também pará o encontro prolongado de amigos que já se não vêm há muito tempo.

### TRÊS DIAS DEPOIS

No dia 24, pelas 19 horas, quando D. Isabel se dirigia a casa

da filha que mora mesmo em frente, ao atravessar a estrada, foi brutalmente atingida por uma motorizada, tendo ficado em estado muito grave, pelo que foi imediatamente transportada para o Porto. Ai viria a falecer a 7 de Janeiro, apesar dos intensos cuidados e tratamentos que lhe foram ministrados.

Foi a sepultar no dia imediato, em Alvaredo, onde possui jazigo, tendo-se incorporado grande multidão no préstito fúnebre. Pelas 17 horas chegava à Igreja de Alvaredo onde foi concelebrada missa pelos Pes. António Domingues, que presidiu, e Pes. José Alberto e Carlo Nuno Vaz.

O que mais impressionou foi a conformidade cristã do Sr. Mário Ranhada e família, tendo palavras do Pe. António Domingues, por quem a extinta tanto suspirou enquanto se debatia com os sofrimentos finais desta caminhada, pois nele depositava a maior estima e confiança cristãs, apelado para o profundo significado do nascimento do Deus Menino em cuja quadra nos encontramos: se acreditamos defacto na Sua mensagem, a morte física não é aniquilamento, uma destruição irremediável, mas apenas a passagem para a Vida sem fim, a vida eterna. E aí, os cristãos sabem que lhes está reservada uma vida de profunda comunhão que pelo casamento se estabelece, mas que lhe é infinitamente superior e que dura para todo o sempre.

Por isso, ao refundir as notícias já escritas, o jornalista quis superar a dicotomia vida morte, para falar apenas de bodas: aqui em 21 de Dezembro, foram as de ouro; em Deus, no dia 7 de Janeiro, para a D.ª Isabel começaram as bodas eternas.

Ao caro amigo Sr. Mário Ranhada, que ainda permaneceu na nossa companhia e para quem auguramos seja por muitos anos, a suas filhas, genros, netos, irmãos e demais familiares, os nossos pésames sinceramente sentidos e o testemunho da nossa presença amiga.

### DE UM EMIGRANTE...

Aos seus queridos netos

A vida dum Emigrante  
É sofrimento sem fim...  
...Solrendo longe dos seus!  
E - Estes! - longe de mim.

Deixei mulher, deixei filha  
No berço, ainda a chorar;  
Fui e vim sem me dar conta  
Que estava moça a casar.

Aquela manhã de Janeiro  
Poderá ter sido fatal!  
Passar a salto a fronteira  
Deixando, assim, Portugal.

Quantos martírios passei  
Por essa Espanha! Meu Deus!!  
Passei fome, passei sede,  
Pensando sempre nos meus.

Mais forte que de costume  
Batia meu coração,  
Meus passos eram mais curtos  
Com medo dum prisão.

Novos povos, novas terras  
Pude então eu alcançar.  
Tudo fugia de mim  
Tudo, em mim, era um mal-estar...

Vieram os netos mais tarde,  
E não os pude embalar,  
Nem passeá-los, ao colo,  
Nem vê-los, sequer, a brincar.

O calor da minha casa  
Velho e pobre casarão!  
Era *Orvalho* na minha alma  
E *Gelo* no coração.

Nos domingos ia à Missa  
Na minha terra natal!  
Aquí? - Deixei-me de tudo  
O mundo não era igual.

Nunca mais consegui ver  
As casas do meu lugar,  
Junfins, no pé da serra,  
Deitando fumo no ar.

Se uma carta tem valor  
Para quem está distante,  
Que diremos dum carta  
-Da família, ao emigrante?

Se emigrante na vida  
É viver na *misericórdia*,  
É dar trabalhos ao corpo  
E dar à alma *Pobreza!*

Jose Serrano

### Nota da Redacção

O José Serrano, pseudónimo de um grande amigo do jornal, natural da nossa terra e emigrante, é o exemplo do que se pode fazer quando se quer, de vontade, uma coisa. Pouco mais tem de estudo que a 4.ª classe. E acha, com razão, que, pela poesia simples, se consegue comunicar melhor com os jovens.

As quadras que escreveu aí estão. Elas pedem uma resposta que pode ser dada por muitos. Como é que os nossos estudantes, desde os mais jovens, vêm a emigração? Como é que eles sentem a ausência dos pais?

Quem quer responder em verso ao nosso assinante "José Serrano"? Fala na penúltima quadra, do

valor dum carta e sobretudo de uma carta de família. Eu gostaria de assinalar que, se todos quiserem de verdade e nos ajudarem, podemos fazer do jornal uma grande carta quinzenal, de uma grande família — os Melgacenses — para uma grande e mesma família — os Melgacenses — onde que eles se encontrem.

### UM OUTRO ESCREVER

Se na vida emigrante  
Não é desdita nem mal  
Sem a nossa colaboração  
Que seria de Portugal?

Cá longe sinto saudades  
Sofro tristeza mortal  
Alívio encontro sempre  
Quando recebo o Jornal

Vós que podéis estudar  
Que tendes outros meios  
Porque não colaborais  
Sem medo e sem receios?

### MANIFESTAÇÃO

A ruínosa administração do Dr. Bento Sousa e Silva, obrigou ao levantamento de habitantes...

Deslocaram-se à freguesia de Roucas mais de uma centena de pessoas, as quais ordeiramente vieram a esta Câmara Municipal mostrarem a sua repulsa, pelo estado lastimoso em que lhes puseram a única artéria que serve a freguesia. De facto os habitantes têm toda a razão, pelo que constatamos. Mas será que se continua a brincar com os direitos de outrém, em benefício de quem é de quem? A má orientação dos destinos do Concelho só a isto poderia conduzir, e, se quiserem perguntar, o porquê, o articulista está aberto ao diálogo, para o bem do Concelho e a melhoria das condições de vida das populações.

M. G. Pereira

### VENDE-SE MORADIA

NARUA DIREITA VILA DE MELGAÇO  
Composta de Cave, Rês do Chão e Andar com Quintal  
Fruta:

HENRIQUE ALBERTO GOMES  
Largo Hermenegildo Jolheiro  
MELGAÇO - Telef. 42666

### POLÍTICA NACIONAL

- Orçamento Geral do Estado
- Austeridade
- Greves

Meu caro António Dias é este número de *«A Vós de Melgaço»* o primeiro deste ano de 1982. Quero pois, aproveitar a oportunidade para, na tua pessoa, saudar todos os emigrantes de Melgaço, espalhados pelo mundo, e desejar-vos muitas felicidades.

### Menor Vítima de Queda

Há dias foi vítima de uma queda o menor de 15 anos Porfírio Augusto Domingues, natural do lugar de Viladraque, freguesia de Paços deste Concelho, que sofreu a fractura dum a clavícula e ferimentos na cabeça.

Depois de socorrido ao Hospital de S. João da Cidade do Porto, regressou a casa.

Na Política Nacional este ano será cheio de três realidades: execução do orçamento geral do estado — austeridade — greves.

Como já te disse, o orçamento é livro de contas - receitas e despesas - com que o governo pretende administrar a casa portuguesa.

Devido ao esbanjamento de dinheiro que Salazar deixara, ao assalto às fortunas, à preguiça e às doenças falsas, e, ainda, às dificuldades internacionais - o preço do petróleo e o dólar valorizado e, ainda, à seca, Portugal está em sérias dificuldades financeiras.

Para as vencer, ou pelo menos reduzir, impõe *austeridade* a todos os Portugueses.

De entre os Portugueses nem todos querem a austeridade. Daí o Partido Comunista e os Sindicatos, mormente os comunistas, pediram ao General Eanes, Presidente da República, que demita o governo e dissolva a Assembleia da República.

E para o conseguirem recorrer até à violência contra a economia: as Greves.

Quando todos os Portugueses deviam trabalhar a sério, e limitar as despesas para nos salvarmos da crise, surgem as Greves...

Vamos ver como decorrem as coisas.

Júlio Vaz

### EXPLICAÇÃO NECESSÁRIA

Sai este número com muito atraso. Isso deve-se ao facto de termos mudado de tipografia e às dificuldades que esta teve na montagem do novo sistema de fotocomposição. O próximo número será duplo para abranger as datas de 1 e 15 de Fevereiro. Pedimos aos nossos prezados colaboradores e correspondentes para nos enviarem os originais o mais rápido possível.